



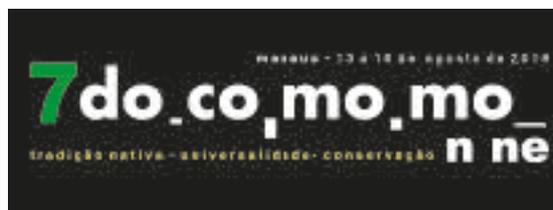
**A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO PARA O ESTUDO DA
CONSERVAÇÃO DO ACERVO MODERNO: Residência Manoel
Damião Araújo.CG_1960**

**LA IMPORTANCIA DE LA DOCUMENTACIÓN PARA EL
ESTUDIO DE LA CONSERVACIÓN DEL ACERVO MODERNO:
Residencia Manoel Damião Araújo.CG_1960**

**THE IMPORTANCE OF THE DOCUMENTATION FOR THE
CONSERVATION STUDY OF THE MODERN ACQUIS: Residence
Manoel Damião Araújo.CG_1960**

MARIA SÂNDENY DE LIMA; SABRYNNA GABRYELLY SALES BARBOSA

1. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UFCG - UAEC
msamlima@gmail.com
orcid.org/0000-0001-8773-0898
2. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UFCG - UAEC
sabrynnagsb@gmail.com
orcid.org/0000-0001-5962-8212



Resumo

O estudo a ser apresentado no evento está inserido no eixo temático Trajetórias Profissionais e Documentação e tem como objeto a análise crítica da relação entre a documentação do projeto arquitetônico e sua construção, tomando como referência a residência Manoel Damiano de Araújo, projetada nos anos de 1960, por Tertuliano Dionísio, localizada na Av. Pres. Getúlio Vargas, bairro da Prata na cidade de Campina Grande, agreste paraibano. O Objetivo é comparar o projeto original/documentação com o que foi de fato construído. Justifica-se devido a constatar-se que o material de projeto encontrado nos arquivos não é compatível com o que foi construído, dando origem ao questionamento norteador: o porquê. Tal pesquisa faz parte do grupo de investigação Arquitetura e Lugar cadastrado na UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) e CNPq que produz estudos sobre o patrimônio cultural local em colaboração com a disciplina de Teoria da História da Arquitetura e Urbanismo que tem como eixo temático o estilo moderno. A metodologia que respalda esse artigo se baseia nos estudos da análise arquitetônica elaborada por ROVIRA E GÁSTON (2007) e SERRA (2006) tendo como referencial teórico para sua conceituação autores como PIÑON (2006), FRAMPTON (1995), SEGAWA (1997), ECO (1995) e AFONSO (2015).

Palavras-chave: Arquitetura Moderna; Projeto Arquitetônico; Patrimônio; Preservação.

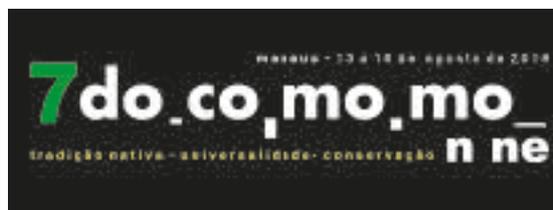
Resumen

El estudio a ser presentado en el evento está inserto en el eje temático Trayectorias Profesionales y Documentación y tiene como objeto el análisis crítico de la relación entre la documentación del proyecto arquitectónico y su construcción, tomando como referencia la residencia Manoel Damiano de Araújo, proyectada en los años 1960, por Tertuliano Dionísio, ubicada en la Av. Pres. Getúlio Vargas, barrio de la Prata en la ciudad de Campina Grande, agreste paraibano. El objetivo es comparar el proyecto original / documentación con lo que fue de hecho construido. Se justifica debido a que se constata que el material de proyecto encontrado en los archivos no es compatible con lo que fue construido, dando origen al cuestionamiento orientador: el por qué. Esta investigación forma parte del grupo de investigación Arquitectura y Lugar catastrado en la UFCG (Universidad Federal de Campina Grande) y CNPq que produce estudios sobre el patrimonio cultural local en colaboración con la disciplina de Teoría de la Historia de la Arquitectura y Urbanismo que tiene como eje temático el estilo moderno. La metodología que respalda este artículo se basa en los estudios del análisis arquitectónico elaborada por ROVIRA Y GÁSTON (2007) y SERRA (2006) teniendo como referencial teórico para su conceptualización autores como PIÑON (2006), FRAMPTON (1995), SEGAWA (1997), ECO (1995) y AFONSO (2015).

Palabras clave: Arquitectura Moderna; Proyecto arquitectónico; Patrimonio; Preservación.

Abstract

The study to be presented at the event is inserted in the thematic axis Professional Trajectories and Documentation and has as object the critical analysis of the relationship between the documentation of the architectural project and its construction, taking as reference the Manoel Damiano de Araújo residence, projected in the 1960s, by Tertuliano Dionísio, located at the Avenue Pres. Getúlio Vargas, Prata's neighbourhood in the city of Campina Grande, agreste Paraibano. The goal is to compare the original design/documentation with what was actually built. It is justified due to the fact that the project material found in the archives is not compatible with what was constructed, giving rise to the guiding question: the cause. This research is part of the research group Architecture and Place registered in the UFCG (Federal University of Campina Grande) and CNPq that produces studies about the local cultural heritage in collaboration with the discipline of Theory of History of Architecture and Urbanism that has as its thematic axis the modern style. The methodology that supports this article is based on the studies of the architectural analysis elaborated by ROVIRA AND GÁSTON (2007) and SERRA (2006), having as theoretical reference for its conceptualization authors such as PIÑON (2006), FRAMPTON (1995), SEGAWA (1997), ECO (1995) and AFONSO (2015).



Keywords: Modern Architecture; Architectural project; Patrimony; Preservation.

INTRODUÇÃO

O artigo a ser apresentado no evento está inserido no eixo temático Trajetórias Profissionais e Documentação e tem como objeto a análise crítica da relação entre a documentação do projeto arquitetônico e sua construção, tomando como referência a residência Manoel Damião de Araújo, projetada nos anos de 1960, por Tertuliano Dionísio, localizada na Av. Pres. Getúlio Vargas, bairro da Prata na cidade de Campina Grande, agreste paraibano.

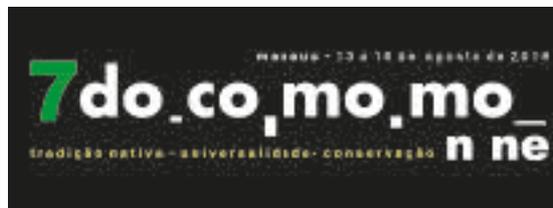
A relação de desenvolvimento econômico e progressista da cidade de Campina Grande, na década de 1960, atraiu um padrão de procura pela modernização da mesma. Essa influência via-se presente tanto nas mudanças estruturais da cidade: sua urbanização, quanto no perfil das novas residências que surgiam nos bairros centrais da cidade, como é o caso do bairro do Centro e da Prata.

A presença do novo estilo arquitetônico na cidade, respaldada pela produção de nomes como Geraldino Duda, Austro França, Tertuliano Dionísio, entre outros, influenciaram o aparecimento de novos projetos. Muitas vezes, a facilidade da leitura da tectônica e plástica apresentada pelo estilo Moderno acarretou na reprodução de residências que possuíam apenas soluções modernas em suas fachadas, sendo este o caso do objeto aqui em análise.

Fatores, muitas vezes econômicos, colaboram para as alterações de projeto em planta para o concreto. Logo, o objetivo deste estudo é comparar o projeto original/documentação com o que foi de fato, construído. Justifica-se devido a constatar-se que o material de projeto encontrado nos arquivos não é compatível com o que foi construído, dando origem ao questionamento norteador: o porquê.

Tal pesquisa faz parte do grupo de investigação Arquitetura e Lugar cadastrado na UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) e CNPq que produz estudos sobre o patrimônio cultural local em colaboração com a disciplina de Teoria da História da Arquitetura e Urbanismo que tem como eixo temático o estilo moderno.

A metodologia que respalda esse artigo se baseia nos estudos da análise arquitetônica elaborada por ROVIRA E GÁSTON (2007) e SERRA (2006) tendo como referencial teórico para sua conceituação autores como PIÑON (2006), FRAMPTON (1995), SEGAWA (1997), ECO (1995) e AFONSO (2015).



APORTE TEÓRICO

O debate sobre a preservação do patrimônio busca resgatar aqui a ideia de que:

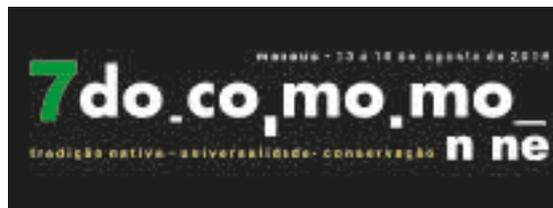
A conservação é entendida como uma forma especial do processo de transformação urbana que procura manter no tempo (intergerações) a integridade e a autenticidade do patrimônio cultural, buscando o desenvolvimento sustentável, inserindo a conservação do patrimônio-cultural urbano, como um ativo que agrega valor em todas as dimensões do desenvolvimento (econômica, política, cultural, ambiental e físico-espacial). ZANCHETTI (2002)

E ainda “exige a manutenção de um entorno visual apropriado, no plano das formas, da escala, das cores, da textura, dos materiais, etc [...] a introdução de elementos estranhos ao meio circundante, que prejudiquem a apreciação ou fruição do bem, deve ser proibida”. CARTA DE BURRA (1980)

Na contemporaneidade, parte dos impasses acerca de edificações históricas decorrem do discurso sobre o engessamento da cidade e a necessidade de expansão e adensamento do urbano e seus usos, mas Afonso mostra que:

As transformações urbanas decorrentes de uma necessidade de reutilização dos espaços existentes, e dos novos programas do século XXI são possíveis serem realizadas de forma consciente, desde que os agentes envolvidos nesse processo tenham consciência do valor histórico do local e o respeito em suas intervenções. AFONSO (2017)

A Cidade de Campina Grande possui um acervo de arquitetura moderna historicamente bem concebido e importante. O resgate desse acervo, a recuperação e reconstituição da documentação projetual e a análise sobre sua preservação é de suma importância para a proteção desses bem urbanos.



CONTEXTUALIZAÇÃO

Localizada a cerca de 140km da capital do estado, João Pessoa, a cidade do agreste paraibano, Campina Grande, teve nos anos de 1960 uma significativa manifestação da Arquitetura Moderna. Seja esta manifestação de caráter residencial e/ou industrial, os projetos marcaram presença na cidade e atribuem até hoje importante papel na formação do plano visual arquitetônico da mesma.

O histórico de desenvolvimento econômico de Campina Grande, baseado na indústria do algodão, inicialmente, proporcionou à cidade uma concentração de capital. “A incipiente industrialização e a evolução nas atividades comerciais durante a década de 1940, não só alavancaram o crescimento e a concentração urbana” (ALMEIDA, 2007), como também impulsionaram ainda mais o seu desenvolvimento.

Os investimentos na área da indústria provocavam expansões no âmbito do aumento populacional, e no raio de influência intermunicipal da cidade. Este processo de ganho de poder econômico em Campina Grande, propiciou uma política de urbanização focado na melhoria de infraestruturas, na implantação do distrito industrial, no crescimento da atividade comercial e no oferecimento de atividades de lazer à população local, e aos que vinham de fora.

AFONSO (2017) em artigo escrito sobre o processo de industrialização e modernidade campinense observou que a SUDENE /Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste- criada em 15 de dezembro de 1959 teve um papel fundamental na formação da cidade moderna:

Na década de 60, a cidade recebeu incentivos fiscais da SUDENE, que instalou no local, onze novas indústrias, e aprovou incentivos para a ampliação de dez, e reformulação de cinco. Observou-se que a geração de emprego e renda oriunda da política de industrialização regional, atrelada à política municipal, dinamizou a economia da cidade, ocorrendo o surgimento de novos bairros, e a construção de uma arquitetura que adotou uma linguagem moderna, atraindo profissionais de mais distintas cidades do país, principalmente, de Recife, Pernambuco, que construíram no local, novas paisagens urbanas modernas. (AFONSO, 2017).

Um desses novos bairros, menção feita acima, é onde situa-se a obra a ser analisada neste trabalho: o bairro da Prata. Localizado na região central de Campina Grande, a área onde foi implantado o bairro em questão, possuía 0,77 km². A população total é de 3.88 de 561,00 hab/ km², (IBGE, 2000). Seus bairros vizinhos são: Palmeira e Monte Santo ao norte, São José ao sul, Centro a leste, e Bela Vista a oeste.

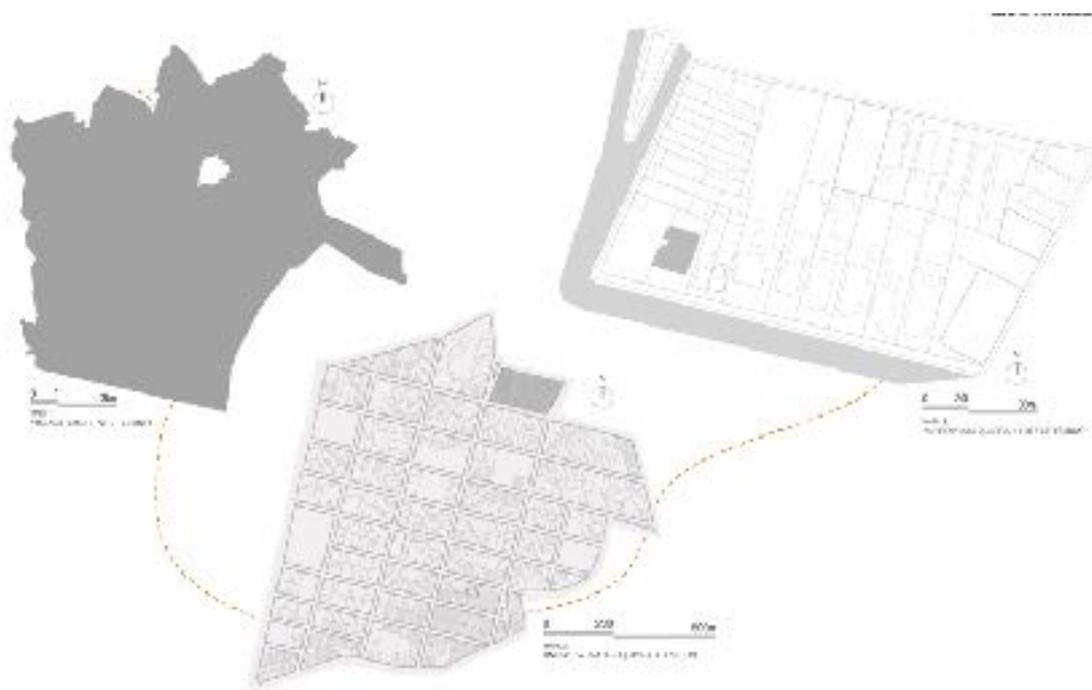
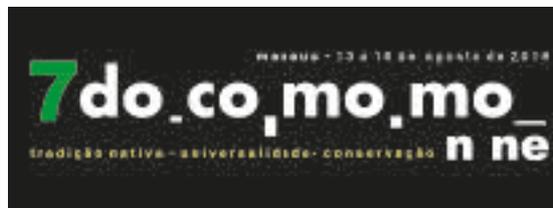


Figura 1 – Paineis apresentando mapas de: Campina Grande, PB; Bairro da Prata; e Quadra de localização do objeto de estudo.

Fonte: Sabryna Barbosa.

“A área onde foi implantado o bairro pertencia ao senhor Raimundo Viana de Macêdo (Fagundes - PB, 24 de abril de 1901 - 17 de fevereiro de 1988), que foi empresário, político e prefeito em Campina Grande, no período de 1945 até 1946.” (AFONSO, 2017). Por Viana ser proprietário de grandes porções de terreno do Bairro, muitas das construções que validaram o desenvolvimento da Prata, também eram de sua posse.

Desta forma, indivíduos de médio e alto padrão econômico contribuíram para o aparecimento de residências Modernas em bairros da cidade. O então objeto de estudo desta análise se enquadra como um desses projetos de residência unifamiliar que pregavam a modernização e avanço nos anos da década de 1960.



ANÁLISE DO OBJETO

Dimensão Histórica

Sendo a residência, em estudo, nomeada pelo nome de seu proprietário, Manoel Damiano de Araújo, projeto assinado pelo engenheiro civil Austro de França Costa nascido na cidade de Campina Grande no ano de 1922. Em 1948 formou-se engenheiro civil pela Escola de Engenharia da Universidade do Recife, no entanto retornou a sua cidade natal para exercer sua profissão, principalmente pelo forte vínculo que tinha com Campina Grande. Onde através de sua empresa *Belfran Engenharia e Promoções Ltda.* e de trabalhos com a prefeitura, elaborou desde projetos de edifícios de luxo, e residências, à reforma de praças e desenho de condomínios.

A atuação do engenheiro Austro de França, lhe renderam inúmeras obras na cidade, como a Maternidade Elpidio de Almeida (1951), que não permaneceram apenas no setor da indústria civil. Durante a administração do prefeito Severino Cabral (1960-1963), Austro concebe dois grandes projetos para o desenvolvimento da cidade, sendo um deles o *Pré-Plano de Urbanismo para Campina Grande*, enquanto atuava como Diretor de Planejamento e Urbanismo, tornando-se com esse histórico um profissional de grande importância local.

Apesar do projeto apresentado a prefeitura ter sido assinado pelo engenheiro civil Austro França, ALMEIDA (2007) afirma ter como autor o arquiteto Tertuliano Dionísio. Embora nenhuma fonte confirme veridicamente as razões para o qual o projeto não tenha sido assinado pelo arquiteto Tertuliano, a incógnita sobre o real autor do projeto não é desconsiderada neste trabalho.

Tertuliano Dionísio da Silva, arquiteto pernambucano, foi responsável por inúmeras obras na cidade de Campina Grande. Desde tipologias residenciais, à projetos como: o Clube do Trabalhador (1962), o Campinense Clube (1960), o monumento Os Pioneiros, também em Campina Grande (1964) dentre outras tipologias institucionais. No entanto, aos 52 anos de idade, Tertuliano vem a falecer em 1983, no Hotel Serrano - CG.



Figura 2: Redesenho de perspectiva. Residência Manoel Araújo.
Fonte: Sabrynna Sales.

Dimensão Espacial

Localizada na Av. Pres. Getúlio Vargas a residência, de arquitetura moderna, Manoel Damião de Araújo, projeto de 1960, está inserida no bairro da Prata, limite a norte com o bairro vizinho, o Centro. A figura abaixo apresenta, por vista aérea, a quadra referente à implantação da residência em estudo, o lote destacado em um tracejado branco nos mostra que se trata de um terreno de aproximadamente 560m² e testada de 20m, ao lado de um terreno baldio de esquina.

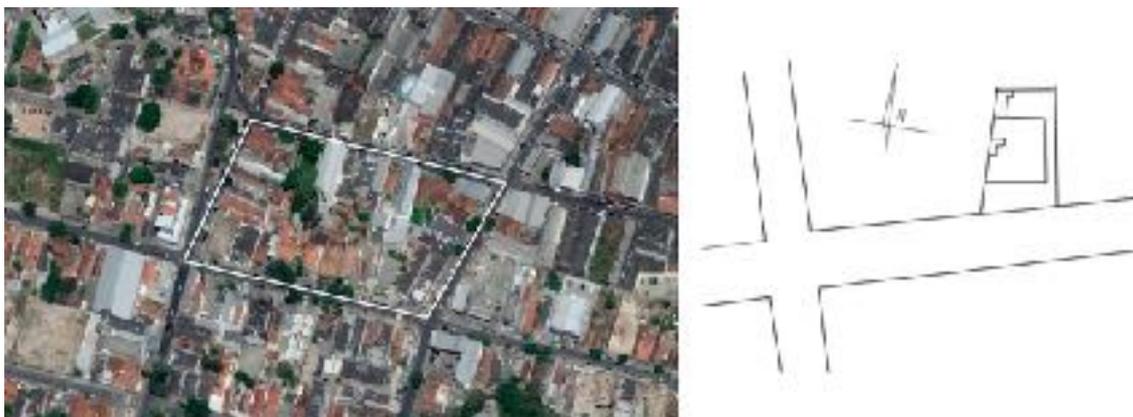


Figura 3 – Painel apresentando vista aérea da quadra de implantação e redesenho da planta de locação da residência Manoel de Araújo.

Fonte: Sabrynna Barbosa.

É possível destacar a presença de arborização dentro do lote, assim como no restante da quadra. O entorno se apresenta denso e com maior verticalidade, características do

próprio bairro da Prata, tendo por média do entorno imediato desta quadra, dois pavimentos por edificação.

O entorno se mostra diversificado, apresentando tipologias uni e multifamiliares, edifícios de serviço, comércio e institucionais, mostrando-se uma zona bem estruturada e bastante urbanizada. As residências próximas possuem características semelhantes como altura de gabarito e a utilização da cobertura implícita. No entanto a presença de edifícios verticais na quadra e em suas proximidades não pode ser ignorado, devido sua relação com o potencial vertical da área e a valorização da localização, quanto à escala cidade.

Em relação a implantação da edificação no terreno pode-se analisar a partir da planta de locação (ver figura 3) a utilização de 3 recuos, abrindo-se mão de um dos recuos laterais (oeste), porém dando espaço para a criação de um pátio interno. Os recuos ainda nos possibilitam analisar o estudo de ventilação, com aproveitamento do recuo lateral a leste e a possibilidade de fluxo externo até os fundos da residência. Acrescentando que o terreno possui uma certa declividade no sentido oeste/leste, que acompanha a rua.

O gradiente de privacidade é observado quando se analisa a presença de espaços intermediários, onde o externo é ainda aproveitado, mantendo a característica do lote privado, por meio de varandas e áreas externas cobertas. Apesar de possuir um muro de baixa altura e um único acesso exterior/interior, a volumetria da residência dá a sensação de se abrir para o exterior, caráter presente neste tipo de arquitetura.



Figura 4: Painel da interface da propriedade: relação com a rua. Detalhe Residência Manoel Araújo.
Fotografias: Sabryna Sales.

Interior

A cidade de Campina Grande passou rapidamente, a partir dos processos de industrialização apontados anteriormente, “de uma arquitetura local considerada pobre e acanhada [...] para uma beleza arquitetônica sem igual no Estado”. QUEIROZ (2016) Essa agilidade da modernização dos métodos construtivos em conjunto com o aparecimento de novos materiais e padrões estéticos, fez mudar rapidamente a paisagem urbana da cidade e em especial do bairro da Prata.

Desse modo, a população da época desejava se adequar aos novos padrões de construir, mesmo que as mudanças fossem apenas aparentes. É o caso da residência aqui analisada. O interior da edificação, em especial do pavimento térreo, não apresenta solução planimétrica modular, forte característica da linguagem moderna, o que se percebe é uma certa fragmentação da dimensão espacial do projeto que apresenta dois pavimentos, térreo e porão e uma edícula e subdivide em três zonas: social, íntima e de serviço.

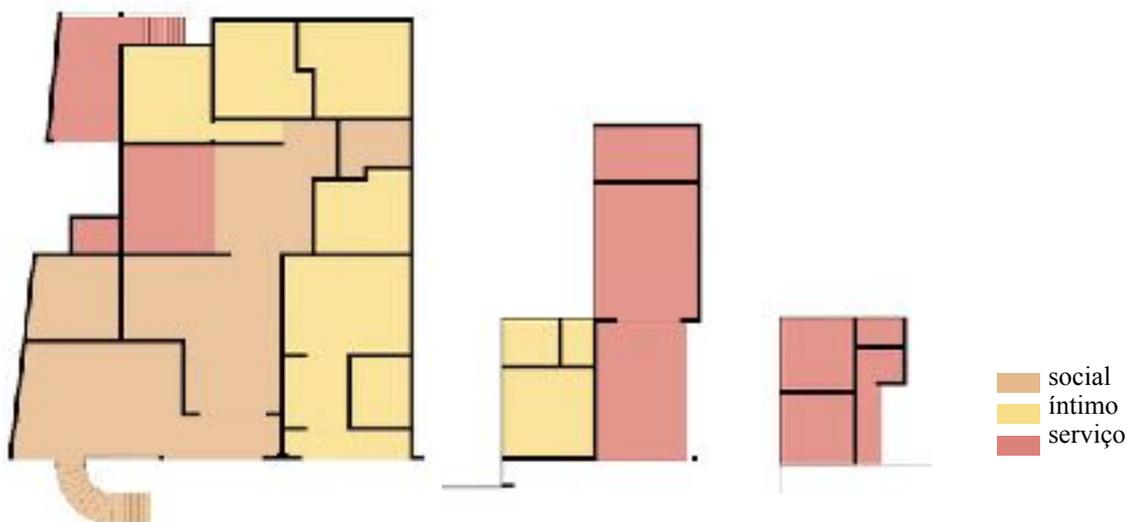


Figura 5: Redesenho e das plantas baixas do pavimento térreo, porão e edícula e zoneamento do projeto. Residência Manoel Araújo.

Fonte: Sam Lima.

A residência possui uma área construída de aproximadamente 385m² onde 33% se destina ao setor social, 35% ao setor íntimo e 32% ao setor de serviço, zoneadas de acordo com a figura 4 acima.

Alguns elementos são característicos do estilo moderno. A maior parte destes são encontrados na sua dimensão tectônica, seu aspecto construtivo, relação presente nas discussões de FRAMPTON (1985 e 1990). Logo, concluindo-se a análise da superestrutura (pilares e vigas) na sua materialidade foi encontrada a utilização do concreto armado. Já a alvenaria foi utilizada nas paredes da construção e, na platibanda da residência, solução encontrada para a cobertura.

Vale ressaltar a forma inclinada da laje, empregando-se um aspecto mais irregular à linearidade do volume horizontal, como também a identificação de alturas diferentes no próprio volume da fachada principal. Ainda na mesma, mais um elemento utilizado com apelo plástico se destaca: a escada curva, que dá acesso do térreo externo até a varanda do pavimento superior. Construída em concreto armado, com corrimão simples metálico, seu desenho e moldabilidade à intenção plástica compõe a volumetria da fachada principal.

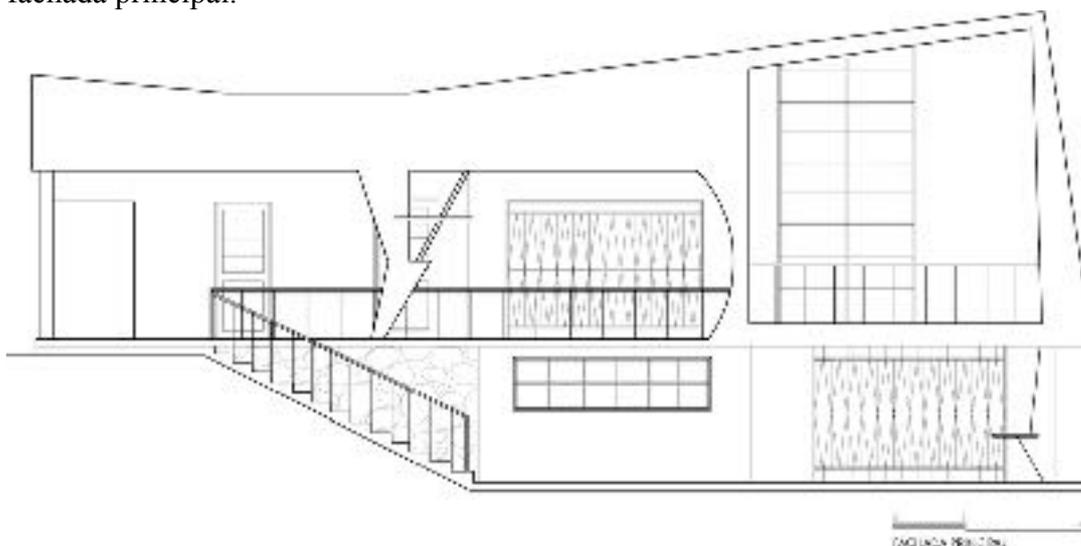


Figura 7: Redesenho da fachada principal. Residência Manoel Araújo.
Fonte: Sabrynna Sales.

Nas soluções empregadas nas peles da edificação pode-se listar: tijolinhos na cor cinza, na platibanda e demarcação da laje que separa o pavimento inferior do superior; o pano de cobogó, na cor amarelo (material não identificado), no pavimento superior; o concreto armado com revestimento de tinta em tons neutros; e uma parede de pedras, protegendo o terraço (ver figura 7).

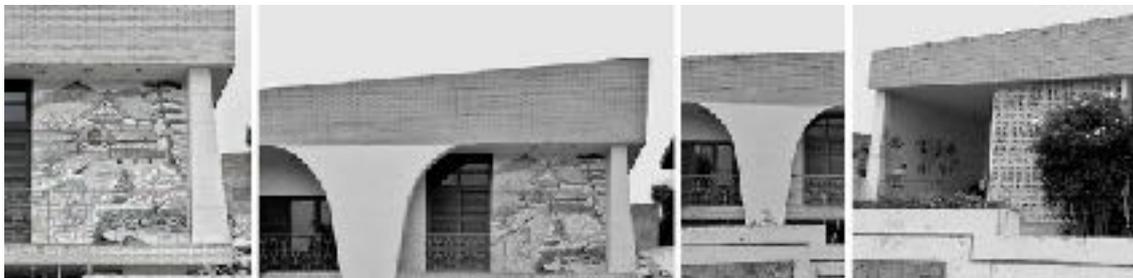
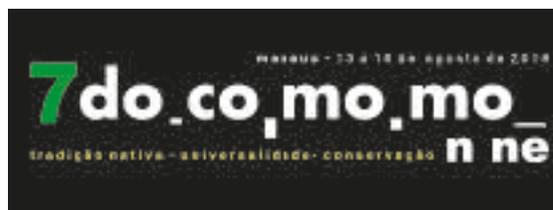


Figura 8: Painel apresentando detalhes da fachada principal: Pintura em cerâmica, esquadria em madeira, guarda-corpo metálico, pilar concreto armado e pano de cobogó cerâmico. Residência Manoel Araújo. Fotografias: Sabrynna Sales.

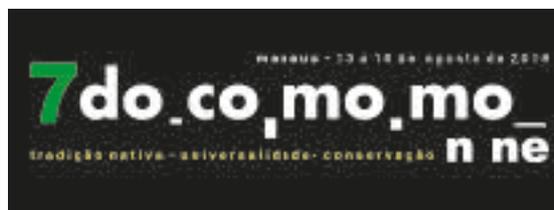
Visto, após produzidos os redesenhos e comparando-os ao estado atual da obra, a diferença entre o projeto desenhado e o resultado construído, pode-se dizer que no âmbito da dimensão formal e plasticidade da obra Manoel de Araújo, dois tipos de análises são levantadas: a análise projetual, que concentra o produto das plantas originais; e a análise concreta: que avalia o estado atual da obra (pós execução).

Julgando pela viabilidade de conseguir adentrar a residência e estudá-la internamente, esta análise formal será apenas vinculada a sua dimensão externo espacial, ainda mais por esta apresentar, nitidamente, elementos da arquitetura Moderna produzida na cidade de Campina Grande, como também pelo interno, previamente já analisado, não apresentar a linguagem Moderna em suas soluções em planta.

Elementos característicos do Estilo Arquitetônico Moderno já foram apresentados no item anterior: Dimensão Tectônica. Tais componentes reafirmam a linguagem adotada no projeto plástico da residência. O estilo Moderno se mostrava forte na década de 1960 em Campina Grande, resultando na influência de muitas casas construídas nesse período, principalmente neste bairro da cidade, a Prata.

Justificar a linguagem arquitetônica, seria o mesmo que justificar sua tectônica. Isso porque a produção Moderna leva em consideração a dimensão construtiva e seus elementos estruturais intrínsecos à produção formal consciente do projeto. Logo, a forma segue sua função e uma de suas funções arquitetônicas é a que lhe mantém de pé, o partido estrutural.

Volumetricamente falando, a composição e partido da cobertura, e a utilização de pilares bem demarcados formam juntos as principais características, tanto da reafirmação da influência Moderna, quanto na percepção das mudanças no comparativo projeto original e o concreto. Ao observar o desenho técnico da fachada, na figura 9, é notada a intenção plástica com os pilares e com os jogos de altura e inclinação da platibanda.



Se tratando da análise concreta, por sua vez, são observadas mudanças pontuais do projeto original para o executado. As formas dos pilares apresentam plasticidade diferente. Atualmente, uma pele de cobogós na cor amarela se destaca na fachada, solução esta não presente no projeto original. Por fim, a intenção da cobertura continuou com sua inclinação, no entanto, pode-se dizer que esta se manteve mais sucinta.

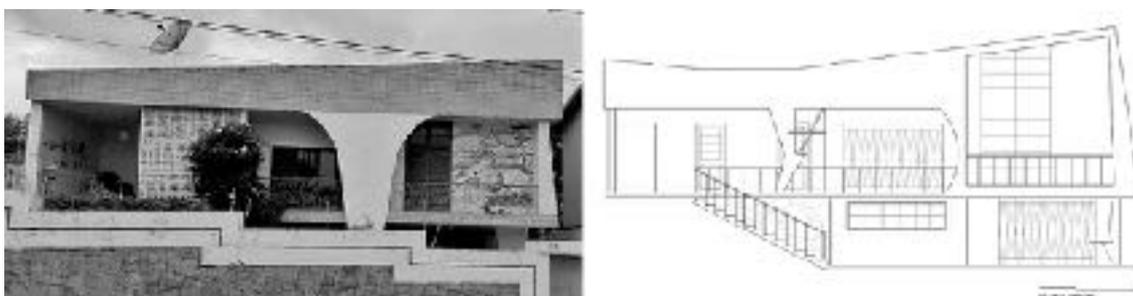


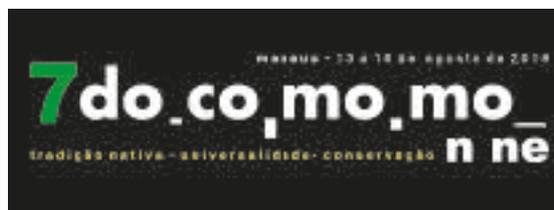
Figura 9: Comparativo entre: Projeto construído e em planta. Residência Manoel Araújo.
Fonte: Sabrynna Sales.

Análise da proteção e conservação

Longe do perímetro urbano de preservação do centro histórico de Campina Grande, tombado pelo IPHAEP, o bairro da Prata fica sem proteção legal e assim, a conservação do patrimônio moderno existente dificilmente conseguirá ser assegurada.

A questão trata-se de uma série de fatores que não colaboram para o processo de preservação do acervo moderno arquitetônico e urbano, e entre eles pode-se citar a falta de conhecimento das instituições e da comunidade, a respeito da importância do mesmo. As instituições públicas criaram mecanismos legais para a preservação de parte do acervo local, através da Lei Municipal nº 3721/1999 que tratou da zona especial de preservação 1, e do Decreto Estadual nº 25.139/2004, mas constatou-se que estas beneficiam apenas o acervo em estilo Art Déco existente na área central urbana. AFONSO (2017)

A residência Manoel Damião Araújo, inserida nesse recorte de área legalmente desprotegida, fica então a mercê dos processos de mudanças e reformas que podem a descaracterizar enquanto patrimônio moderno da cidade por falta de informação e diálogo entre as distintas dimensões que compõe o espaço urbano.



Hoje, a residência encontra-se pouco descaracterizada em relação a sua construção original que seu deu, como explanado anteriormente, com algumas mudanças em relação ao projeto proposto e aprovado. As principais características de sua arquitetura moderna são mantidas e conservadas em bom estado.

CONCLUSÃO

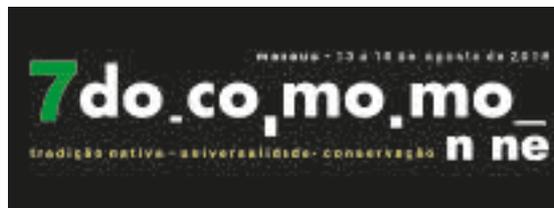
O estilo arquitetônico Moderno teve, nos anos da década de 1960, uma vasta expressão na cidade de Campina Grande. As produções variaram entre tipologias industriais, institucionais e sobretudo, residenciais, que se afirmaram, principalmente, nos bairros mais centrais da cidade. Sendo este o caso do objeto analisado neste artigo, a residência Manoel de Araújo apresenta em sua forma exterior elementos e características da tectônica moderna.

Apesar da fachada principal denunciar o estilo da residência, em sua dimensão interna não é observada a influência das resoluções modernas em planta, como é o caso da ausência da admissão da modulação e marcação da estrutura. Esse fator, constatado em análise, denuncia a apropriação do estilo de maior expressão na época abordada, caracterizando residências que se admitiam modernas apenas na sua dimensão tectônica externa, o volume.

Além da apropriação do estilo moderno, apenas na sua dimensão externa, a residência estudada apresentou, também, mudanças no que se refere o projeto original em planta, para o projeto concreto executado. Mesmo estas mudanças sendo expressivas e facilmente notáveis, as mesmas não desvincularam a manifestação do estilo na residência, isso porque a evidência dos pilares, a angulação da coberta e os outros elementos da tectônica reafirmam o estilo.

Contudo, é inegável a importância do projeto dentro do acervo de arquitetura moderna campinense que vem passando por constantes processos depreciativos e demolições em decorrência da sua não proteção legal. O que restará do significativo acervo moderno na cidade? Que tipo de diálogo está sendo feito entre órgãos públicos responsáveis e agentes transformadores do espaço para que haja a garantia de uma memória material, simbólica e cultural preservada?

A documentação e catalogação de projetos dessa linguagem e dessa época seguem sendo produzidos pela academia e inegavelmente há uma tentativa de educar patrimonialmente os usuários da cidade, mas a carência de meios efetivos de preservação e conservação ainda é determinante para a segurança do patrimônio moderno na cidade.



REFERÊNCIAS

AFONSO, Alcilia. O processo de industrialização na década de 1960 e as transformações da paisagem urbana no bairro da Prata, em Campina Grande. A: Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo. "IX Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Bogotá, Junio 2017". Barcelona: DUOT, 2017.

ALMEIDA, Adriana Leal de. Arquitetura Moderna Residencial de Campina Grande: Registros e Especulações (1960-1969). João Pessoa, TFG/CAU/UFPB, 2007.

ARAÚJO, Adriano; SOUSA, Emmanuel. Memoria Fotográfica: A Maternidade Elpidio de Almeida (ISEA). Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com/2010/04/memoria-fotografica-maternidade-elpidio.html#.WzGIv6dKjDe>>. Acesso em: 23 jun 2018.

ARAÚJO, Adriano; SOUSA, Emmanuel. Memoria: Tertuliano Dionísio da Silva. Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com/2010/05/memoria-tertuliano-dionisio-da-silva.html#.WzARZKdKjDc>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

DE BURRA, CARTA. Austrália, 1980. ICOMOS-Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Disponível em: <<portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

FRAMPTON, Kenneth. Rappel à l'Ordre : The Case for the Tectonic. Architectural Design , Londres, v. 60, n. 3-4, p. 1925, 1990.

FRAMPTON, Kenneth. Towards a critical regionalism: Six points for an architecture of resistance. In: FOSTER, Hal (Dir.). The anti-aesthetic: Essays on postmodern culture . Port Townsend (Washington): Bay Press, 1983, p. 16-30.

MARIA, Chico; PINTO, José Nêumanne; RÊGO, Rômulo Marinho do; PEREIRA, Jonilson; SANTOS, Carlos; SILVA, Lúcia de Fátima; MARACAJÁ, Iêda Maria de Oliveira. Austro França: um precursor da engenharia arquitetônica no urbanismo de Campina Grande. **Campina, Século e Meio**. Volume 3, p.23 a 25. 2015. Disponível em: <https://issuu.com/revistaseculoemeio/docs/campina_s__culo_e_meio_volume_3>. Acesso em: 23 jun. 2018.



QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas de. Quem te vê não te conhece mais: arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930 – 1950). Campina Grande: EDUFCEG, 2016.

ZANCHETTI, Silvio. A conservação integrada e o desenvolvimento sustentável. 2006. Disponível em: < <http://conservacaourbana.blogspot.com/2006/06/conservao-integrada-e-o.html>>. Acesso em: 23 jun. 2018